CISION

Diário Económico

ID: 61315502

08-10-2015 | Projectos Especiais

Tiragem: 13063
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: II
Cores: Preto e Branco
Área: 23,00 x 28,40 cm²
Corte: 1 de 4

Fotografia cedida por Quinta de Santiago

Joana Santiago e a mãe nas vindimas da Quinta de Santiago, no Minho.

Jovens produtores voltam à terra para retomar negócio

Estão a surgir novos projectos de jovens que aliam a paixão pelo vinho à tradição familiar.

RAQUEL CARVALHO
raquel.carvalho@economico.pt

Há cada vez mais jovens produtores de vinho em Portugal. Por paixão ou por tradição familiar, regressar à terra ou pegar num antigo negócio de família é o que muitos têm feito.

Mas há também quem, apesar de ter ligações antigas aos vinhos, nunca tenha pensado em enveredar por esse negócio. Mas quis o destino que nele mergulhasse por engano. Foi o que aconteceu com António Maçanita, 37 anos. Com uma forte ligação aos Açores, "o meu pai é natural da ilha de S. Miguel e desde criança que passo lá férias regularmente", teve o seu primeiro contacto com vinhas aos quatros anos, chegando mesmo a "pisar a pé as uvas na adega de um primo".

Regressar à terra dos antepassados para retomar negócio dos vinhos, tem sido uma tendência crescente em várias regiões do país.

Porém, esse contacto nunca o tinha levado a querer seguir essa área. Aos 18 anos, fazia caça submarina e surf e essa paixão pelo mar fê-lo pensar em seguir Biologia Marinha. Contudo, seguindo os conselhos de um professor, resolveu escolher Ciências Agronómicas, mas um engano no código na hora da inscrição, colocou-o em Engenharia Agro-Industrial, que incluía Enologia. Desde aí, a sua vida mudou. "Na universidade o entusiasmo pelas vinhas foi imediato", revela, e levou-o a envolver-se na plantação de uma vinha na ilha do Pico. Estagiou em França, trabalhou na Austrália e em Bordéus e, em 2004, criou com o sócio David Booth a empresa FITAPRETA Vinhos, com sede em Lisboa. Em Abril de 2014, criou com mais dois sócios a Azores Wine Company, tendo nesse mesmo ano produzido dez mil garrafas.

Agora, vive entre Lisboa e o arquipélago e tem como objectivo apostar na casta Terrantez do Pico, quase em extinção, e nas monocastas Arinto dos Açores e Verdelho Original, que só existem ali, e projectar os Açores, e o Pico em particular, como uma região de referência na área da vitivinicultura, recuperando 45 hectares de vinha.

Quem, sem enganos, escolheu esta vida foi Patrícia de Magalhães, de 34 anos, um dos casos em que voltar (perto) à terra dos antepassados falou mais alto. A produção de forma independente começou em 2013 por influência familiar. "O meu avô, um verdadeiro apreciador de vinhos, contava-me histórias sobre a família e sobre as vinhas dos meus tetravós, na Galufura, Peso da Régua", diz. Depois de algumas mudanças pessoais, decidiu recomeçar, voltando às origens e apostando em produzir vinho perto das terras dos seus antepassados. Foi assim que saiu do Porto, onde nasceu e sempre viveu, e decidiu assentar arraiais em Noura, concelho de Murça, em Trás-os-Montes, onde conheceu os seus parceiros de negócio: um é o dono das vinhas e outro da adega.

Para breve, esta "nano"produtora com uma formação pós-académica em Gestão de Empresas Agrícolas, e que já produziu 4.251 garrafas de 'Morphosis' Douro Branco, ambiciona produzir o seu primeiro tinto e na primavera de 2016 irá lançar o primeiro Douro Reserva, que terá edição limitada de 600 garrafas.

Apostar no negócio que já era tradição na família foi, também, a intenção de Nuno da Franca, que quis voltar à terra dos seus antepassados. "O negócio do vinho sempre fez parte da nossa família mas »

CISION

Diário Económico

ID: 61315502

08-10-2015 | Projectos Especiais

Tiragem: 13063
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: IV
Cores: Cor
Área: 23,00 x 28,40 cm²
Corte: 2 de 4

» não com esta marca, Da Franca", conta o ex-manequim internacional.

Com a produção de vinhos a ser feita no Bombarral, no distrito de Leiria, Nuno da Franca, que nasceu, viveu e estudou em Lisboa, resolveu ir viver para a Quinta há 20 anos: "Actualmente passo metade da semana no Bombarral e a outra metade estou em Lisboa a tratar de negócios do vinho Da Franca", diz, informando ter sido em 2010 que resolveu apostar no seu projecto sem qualquer tipo de apoios financeiros. Nuno assume-se não apenas como um produtor, mas "também um criador de vinhos". Além das suas próprias vinhas, compra uvas e lotes já feitos e, com ajuda de enólogos, produz exclusivamente os oito vinhos Da Franca, que ganharam em 2014 quatro medalhas de ouro e duas de prata em concursos internacionais.

Quase a mudar para o campo

Há ainda quem não se tenha mudado de malas e bagagens para a terra dos seus antepassados, mas que, a médio ou longo prazo, depois do negócio já consolidado, tem essa intenção. É o caso de António Madeira, francês luso-descendente, de 37 anos, que tem as suas raízes familiares no sopé da Serra da Estrela, e que deseja que essa região seja conhecida pelos vinhos de qualidade. A sua paixão pelos vinhos e pela Serra levou-o em 2010, a criar do zero a empresa com o seu nome, após "algum trabalho de pesquisas de vinhas velhas, que arrendo e cultivo depois de chegar a acordo com os donos", explica, afirmando que quis "aproveitar as oportunidades da região".

Ainda a viver em França, onde cresceu e se formou enquanto engenheiro, trabalha actualmente numa grande empresa de distribuição alimentar. Mas tem como objectivo regressar a Portugal quando o negócio já for sustentável e puder dedicar-se a ele a tempo inteiro, o que, espera, pode acontecer dentro de três anos. Por enquanto, conta com a ajuda de familiares e amigos que em Portugal vão garantindo o crescimento do negócio.

Em cinco anos já produziu 20 mil litros de vinho, tendo actualmente duas referências. O primeiro ano de comercialização foi 2014e vendeu 1.500 garrafas. Em 2015, as vendas já atingiram as quatro mil garrafas e nos próximos dois anos António quer vender entre seis a oito mil por ano "para daqui a três anos chegar às 15 mil anuais", antevê, revelando querer alargar a gama para seis vinhos distintos.

A sua estratégia passa por vender em garrafeiras especializadas e nos "melhores restaurantes e hotéis". 70% das vendas são para os mercados externos.

Quem também quer um dia viver em exclusivo do vinho e perpetuar a história familiar ligada aos vinhos é Joana Santiago, um dos rostos da Quinta de Santiago, em Monção, região produtora por excelência de vinhos verdes no Minho. Propriedade da família desde 1899, a Quinta de Santiago sempre produziu Alvarinho. "Toda a família cresceu a fazer vindimas, a ajudar nos trabalhos da vinha e a acompanhar a avó Mariazinha na liderança dos trabalhos", lembra. Porém, confessa que nunca tinha pensado enveredar no negócio. Licenciou-se em Direito, profissão que ainda exerce, acumulando com as funções na quinta desde 2009, quando a avó, já perto do fim da vida, desafiou os filhos e os netos a desenvolver o projecto Quinta de Santiago 'boutique winery'.

À distância, o irmão mais novo, de 35 anos e a viver em Inglaterra, onde é engenheiro de produção, "dá apoio nas exportações", diz, informando que a sua intenção "é regressar a Portugal ". Diariamente a gerir o negócio estão os pais, daí que Joana, de 37 anos, ainda não se tenha mudado de vez para Monção. Mas admite que se imagina um dia a fazê-lo. Por agora, continua a morar em Ovar, onde nasceu e onde é advogada, viajando para Monção todos os fins-de-semana e caminhando em conjunto com a família em objectivos comuns: aumentar o portefólio, que neste momento é de dois vinhos para outros dois em 2016 e 2017; e potenciar as exportações, que pesam 15,25% das vendas, focadas em restaurantes, hotelaria, lojas gourmet e 'winebar'.

Estratégia idêntica tem Filipe Cardoso, de 40 anos, enólogo e administrador da Quinta do Piloto, em Palmela, onde sempre viveu.

A Quinta do Piloto, que tem cinco vinhos no portefólio, "é uma empresa familiar que abrange quatro gerações da família Cardoso a qual cresceu ligada à história da região de Palmela ao longo de um século", explica. Surgiu no século XX com Humberto Cardoso, seu avô que, ao perceber as potencialidades do sector, "decidiu investir na compra de herdades e na construção de duas adegas", diz, partilhando que também ele ambicionava criar vinhos Quinta do Piloto, um sonho que se tornou realidade em 2013, quando surgiram os primeiros vinhos engarrafados.

Em dois anos, os vinhos já receberam vários prémios e as vendas estão a bom ritmo, com as exportações a pesarem 25% da facturação. Quem também nunca saiu da terra, mas quis explorar uma paixão antiga, foi Tiago Cabaço, de 33 anos. "Habituei-me desde muito cedo a viver e a trabalhar no campo, na vinha dos meus pais, aprendendo com os mais velhos os pequenos e grandes segredos da vinha, as manias e os truques, os nomes das castas, quais os melhores solos e climas para cada variedade, habituando-me a tratar a vinha por tu", conta ao Diário Económico.

Apesar da tradição familiar, a Tiago Cabaço Wines é um projecto que nasceu do zero em 2004, depois de decidir que estava na altura de deixar de ser piloto [de mota] Enduro e todo-o-terreno pela Yamaha, onde foi quatro vezes campeão nacional. "Quis mostrar as minhas convicções, personalidade e a minha forma de entender o vinho e o Alentejo", diz. Em onze anos, a empresa passou de uma referência para treze e de uma produção de 40 mil garrafas para meio milhão. As exportações pesam actualmente 45% na facturação. ■

Filipe Cardoso, enólogo e administrador da Quinta do Piloto, em Palmela.

Fotografia cedida por Quinta do Piloto

NUNO DA FRANCA
Produtor e administrador da Quinta da Franca

"Não sou somente um produtor. Sou também um criador de vinhos.

ANTONIO MAÇANITA
Produtor e fundador da Azores Wine Company

"Na universidade o entusiasmo pelas vinhas foi imediato e plantei uma vinha nos Açores.

TIAGO CABAÇO
Produtor e fundador da Tiago Cabaço Wines

"Quis mostrar as minhas convicções, personalidade e a minha forma de entender o vinho e o Alentejo.

ANTONIO MADEIRA
Produtor e fundador da António José Madeira Vinhos

"Faço pesquisas de vinhas velhas, que arrendo e cultivo depois de chegar a acordo com os donos.

CISION

Diário Económico

ID: 61315502

08-10-2015 | Projectos Especiais

Tiragem: 13063
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: I
Cores: Cor
Área: 23,00 x 26,62 cm²
Corte: 3 de 4

Indústria dos VINHOS

Patricia de Magalhães, 34 anos, é uma nano"produtora de Murça, em Trás-os-Montes.

Jovens produtores que voltaram às origens

Fotografia cedida por Morphosys

CISION

Diário Económico

ID: 61315502

08-10-2015 | Projectos Especiais

Tiragem: 13063
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 1(Primncipal)
Cores: Cor
Área: 6,46 x 3,83 cm²
Corte: 4 de 4

Especial sobre a indústria dos vinhos, com as histórias de jovens produtores que voltaram às origens.
➥ SUPLEMENTOS